

# País registra maior retenção de trabalhadores no mercado formal

O trabalhador brasileiro que conquista uma vaga de emprego formal tem conseguido permanecer mais tempo ocupado com carteira assinada

É o que mostra a Carta de Conjuntura divulgada ontem (12), pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O estudo aponta que 90,1% dos ocupados no quarto trimestre de 2019 já estavam nessa mesma situação – ou seja, com emprego formal – no trimestre anterior.

É o melhor resultado dessa série histórica iniciada no primeiro trimestre de 2012, superando, inclusive, os períodos de maior dinamismo no mercado de trabalho brasileiro. Esse desempenho se deve não apenas ao aumento da geração de postos de trabalho, mas também ao recuo de demissões. O fluxo de trabalhadores migrantes da informalidade para a formalidade, que havia caído de 17% para 13,1% entre 2014 e 2018, voltou a subir, atingindo 13,7% em 2019.

Essa maior retenção de trabalhadores no mercado



Na informalidade, o empregado permanece mais tempo ocupado com carteira assinada.

formal vem ocorrendo em todas as faixas etárias. Após desacelerar de 15,4% para 8,7% entre 2014 e 2018, a parcela de trabalhadores que transitou da desocupação para o mercado formal no último trimestre de 2019 foi de 8,8%. A pesquisa revela que a proporção de ocupados que já se encontravam nessa mes-

ma situação no trimestre imediatamente anterior foi de 86,1%, maior patamar desde 2014.

Um dos segmentos dos trabalhadores por conta própria que mais cresce é o de aplicativos de transporte de passageiros e entrega de produtos. Antes do aumento do desemprego, entre o 1º trimestre de 2012 e o último

de 2014, as taxas médias de crescimento eram menores para os trabalhadores de aplicativos (0,6% ao ano) que para o restante do universo de conta-próprios (1,9% ao ano). Entre o 1º trimestre de 2015 e o 4º trimestre de 2019, contudo, o movimento se inverteu, com o trabalho em aplicativos registrando taxas de ampliação bem maiores (9,7% a.a.) que as dos demais conta-próprios (2% a.a.).

O total de trabalhadores de aplicativos de transporte e entrega de produtos passou de 1,253 milhão em janeiro de 2015 para 1,988 milhão em abril de 2019, um crescimento de cerca de 700 mil postos de trabalho em quatro anos. Graças a esse segmento, o número total do universo de trabalhadores por conta própria atingiu o montante de mais de 24,5 milhões de pessoas (Ascom/Ipea).

## Movimento "Compre do Pequeno" para preservação dos empregos

Para reduzir os efeitos econômicos da crise causada pela expansão do novo Coronavírus, o presidente do Sebrae, Carlos Melles, pediu que os brasileiros apoiem o movimento Compre do Pequeno. "Neste momento tão difícil para todos nós, o Sebrae tem estimulado de maneira vigorosa que a nossa população compre da micro e pequena empresa", afirmou.

Levantamento feito pelo Sebrae mostra que alimentação fora do lar, varejo tradicional, construção civil, e moda são alguns dos setores mais impactados pela pandemia da Covid 19. O mapeamento revela que, além destes, outros 10 segmentos estão entre os mais afetados e respondem por mais de 21,5 milhões de empregos. O total

de pessoas empregadas nas pequenas empresas é de 46,6 milhões, segundo dados da Rais de 2018.

O presidente do Sebrae foi enfático ao afirmar que a melhor maneira de combater a crise é com a preservação dos empregos e mais de 54% das vagas formais no país estão nos pequenos negócios. Além disso, Melles, ressaltou o incentivo da instituição aos empreendimentos que estão se reinventando: "O Sebrae vem apoiar o comércio local perto de suas casas, soluções via aplicativo e compras via internet".

As principais medidas tomadas pelo Sebrae neste momento de crise foram apresentadas pelo presidente. "O Guia da Gestão Financeira para enfrentar

a queda do movimento e a redução da produção, as lives diárias pelas redes sociais para esclarecer todas as dúvidas, a página com dicas de gestão e o monitoramento dos setores mais afetados nos pequenos negócios", enumerou Melles.

O pronto atendimento para os donos de micro e pequenas empresas realizado pelos colaboradores do Sebrae em todo o Brasil também foi enfatizado pelo presidente, junto a uma mensagem de solidariedade. "A nossa rede de atendimento segue à disposição dos empresários de micro e pequenas empresas pela internet. Estamos solidários com você, com todos os empresários de pequenos negócios no Brasil" (AI/Sebrae).

## A difícil harmonia doméstica em tempos de confinamento

Raquel Kobashi Gallinati (\*)

*Os brasileiros passaram pela primeira semana de confinamento forçado pela pandemia de Coronavírus e, o que antes parecia para alguns uma medida de curto prazo, hoje, na maioria dos casos, deverá persistir por tempo indeterminado*

Enquanto o isolamento social protege da contaminação, ele traz alguns efeitos colaterais que precisam ser prevenidos. Com famílias inteiras trancadas 24 horas por dia em suas casas, o convívio forçado pode causar uma tensão que resulte em violência doméstica.

Na China, onde a pandemia começou, a violência dentro das casas triplicou, de acordo com a imprensa. Por lá, foi criada a hashtag #AntiDomesticViolenceDuringEpidemic, para que as vítimas pudessem denunciar.

A ONU fez esse alerta e França, Itália, Suíça e Portugal ampliaram a atenção sobre casos de violência. No Brasil, o aumento de casos também foi sentido. Segundo divulgado pela imprensa, Curitiba teve 217 registros de violência doméstica no primeiro final de semana da quarentena. No final de semana anterior, foram 189. O plantão judiciário do Rio teve 50% de aumento nos casos. O Governo de Santa Catarina criou um whatsapp para denúncias.

No Brasil, onde a cada 2 minutos ocorre um caso e 69% deles são dentro da casa da vítima, é esperado o aumento da violência doméstica em função da quarentena. A agressão

depende do poder e do controle do agressor sobre a vítima. Quando as pessoas são confinadas e isoladas em um local por longos períodos, os abusadores encontram o ambiente propício para exercer seu poder de intimidação.

As mulheres também ficam privadas de muitas das suas estratégias diárias para fugir da relação abusiva, como o ambiente de trabalho e as redes de amigos e familiares. Presa em casa, suas possibilidades de socorro ficam limitadas.

Na população de poder aquisitivo mais baixo, onde o ambiente de confinamento é menor e em muitos casos há privação de bens de consumo, a tensão é agravada e pode resultar em agressão.

Situações banais do dia a dia, como a falta de paciência com crianças e a falta de espaço também elevam o estresse e podem acabar em violência, mesmo em famílias sem registros anteriores de agressão.

A Defensoria Pública do Estado do Mato Grosso criou a campanha Aqui não! Violência doméstica não entra na quarentena. Em casa, a mulher não pode se sujeitar à violência por medo. É preciso pedir ajuda a vizinhos, amigos e familiares. O telefone 180 atende casos de violência contra a mulher. Quando se sentir em risco, interrompa a quarentena e vá a uma delegacia.

O Brasil teve 1314 casos de feminicídio em 2019. É dever de todos impedir que a mesma quarentena que vai salvar vidas da Covid-19, resulte morte e violência contra as mulheres.

(\*) - É presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia de São Paulo.

# Publicidade legal em jornal é obrigação. Tá legal?

The advertisement features a laptop and a smartphone displaying the 'Empresas & Negócios' website. The laptop screen shows the website's header with the logo, contact information (Alameda Desembargadores, 343 - CEP: 04076-000 - Indaiatuba - São Paulo - SP, Fone: (11) 5095-0844, (11) 99081-5233), and a navigation menu (ECONOMIA, POLÍTICA, ESPECIAL, EVENTOS, ESPAÇO EMPRESARIAL, TECNOLOGIA, ASTROLOGIA). Below the menu are several news snippets with images and dates (14 de janeiro de 2020). The smartphone screen shows a similar view of the website, highlighting the 'Empresas & Negócios' logo and the text 'Publicidade legal em jornal é obrigação. Tá legal?'. The background is a light green color.